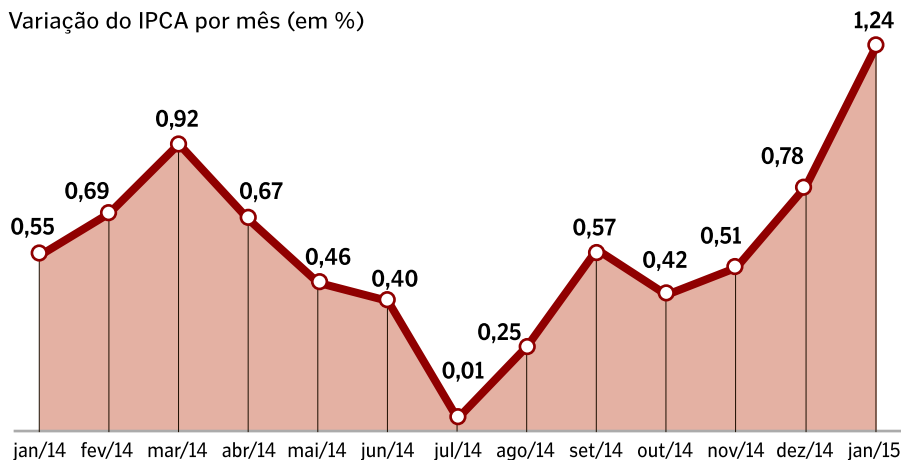


## PREÇOS NAS ALTURAS

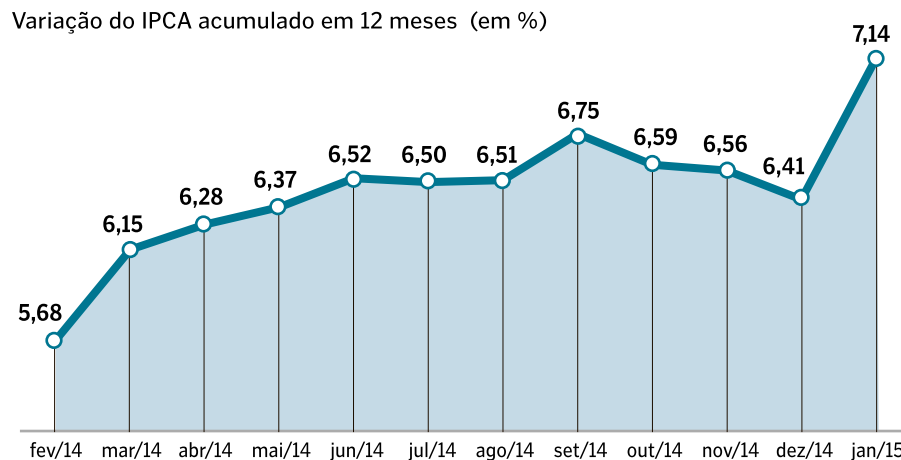
# Inflação é a maior desde 2003

## EVOLUÇÃO DO IPCA

Variação do IPCA por mês (em %)



Variação do IPCA acumulado em 12 meses (em %)



A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson

**Índice de janeiro foi de 1,24% ante 0,78% de dezembro. Em Vitória, inflação foi de 1,2%**

RIO

▄ A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 1,24% em janeiro, ante 0,78% em dezembro, informou o IBGE, ontem. A taxa é a maior desde fevereiro de 2003, quando o índice chegou a 1,57%. Em janeiro de 2014, a taxa tinha sido de 0,55%. A estimativa média de economistas era de 1,22%, com projeções entre 0,70% e 1,30%. Em Vitória, o índice ficou perto da média nacional, com alta de 1,20%.

No resultado acumulado em 12 meses, a alta é de 7,14%, frente aos 6,41% de janeiro a dezembro de 2014. A taxa é a mais elevada desde setembro de 2011, quando foi de 7,31%.

“A taxa de dezembro, de 0,78%, subiu para 1,24%, o que significa uma alta de

## Gov. Levy não comentará resultado do IPCA de janeiro

▄ O Ministério da Fazenda informou, ontem, que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, não comentará a alta da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que fechou ja-

neiro com elevação de 1,24%, ante uma variação de 0,78% em dezembro, e atingiu 7,14% no acumulado de 12 meses, divulgado pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado do

IPCA de janeiro é o primeiro dado consolidado que Levy enfrenta desde que assumiu a Fazenda, no início do mês. A postura do ministro, contudo, tem sido de não comentar o desempenho da economia.

aproximadamente 60%. Foi uma aceleração da inflação bastante expressiva. Os meses de janeiro geralmente registram alta do preço dos alimentos, mas este ano a seca aumentou o custo de alimentos, mas também de outros produtos importantes para o consumidor, como água e energia”, disse Eulina Nunes, Coordenadora de Índices de Preços do IBGE.

### RECORDES

Eulina também destacou os recordes registrados pela inflação em janeiro deste ano: “Não se via uma

taxa acumulada em 12 meses na casa dos 7% desde 2011, apesar de desde abril do ano passado estar na casa dos 6%. E também não se via inflação na casa de 1 dígito desde 2003”.

### ENERGIA

Apenas três grupos - Alimentos e bebidas, Habitação e Transportes - responderam por 85% do IPCA em janeiro. O preço de energia elétrica subiu 8,27% e foi o maior impacto individual na inflação de janeiro, com 0,24 ponto percentual. Entre os grupos, a maior influência

veio de alimentos e bebidas, com alta de 1,48% e impacto de 0,37 ponto percentual.

Em dezembro, a energia elétrica tinha sido de 0,51%. Em 12 meses, o preço subiu 27,09% e também é o maior impacto individual na inflação, de 0,72 ponto percentual. Os preços do grupo habitação, onde está incluída energia, avançou 2,42% em janeiro, depois de aumento de 0,51% em dezembro.

Já os preços do grupo transportes subiram 1,83% em janeiro, após taxa de 1,38% em dezembro. O ônibus urbano subiu 8,02% no

primeiro mês do ano, puxado pelas altas nas tarifas de Rio e São Paulo. No Rio, o reajuste foi de 11,67% e em São Paulo, de 12,67%. Também houve alta de 6,59% das tarifas de ônibus intermunicipais, de 6,59%, ao lado de aumento de 9,23% no metrô e de 8,95% no trem. O preço de passagens aéreas, por sua vez, teve deflação de 4,25%, devolvendo parte da alta de 42,53% de dezembro, por causa das festas de fim de ano.

### DEFLAÇÃO

Os grupos artigos de residência e vestuário registraram deflação em janeiro, contribuindo para amenizar a alta do IPCA no mês. O recuo dos preços foi de 0,28% e 0,69%, respectivamente. O grupo de despesas pessoais teve alta de 1,68% puxada pelo aumento de 6,89% de cigarro, de 1,50% de empregado doméstico e de 5,62% em excursão.

A menor demanda das famílias brasileiras se refle-

### TAXA ELEVADA

# 7,14%

acumulados

É o resultado da inflação acumulada em 12 meses, frente aos 6,41% de janeiro a dezembro de 2014. A taxa é a mais elevada desde setembro de 2011, quando foi de 7,31%.

tiu na deflação de artigos para casa, que inclui eletrodomésticos, e de vestuário.

Dos alimentos, a maior alta do mês de janeiro foi da batata-inglesa, de 38,09%, seguida por feijão carioca, de 17,95%. Em 12 meses, no entanto, o aumento do preço da carne é de 20,42%, o segundo maior impacto individual no IPCA. Para 2015, a expectativa dos economistas é de que a inflação fique em 7,01%, acima do teto da meta do governo, que é de 6,5%.

## Mensalidade escolar deve pesar IPCA

▄ Após a alta de 1,24% em janeiro, a inflação oficial em fevereiro também deve vir pressionada, sobretudo por conta dos reajustes de bens e serviços monitorados e dos aumentos nas mensalidades escolares.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lembra que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro absorverá impactos de reajustes de energia em São Paulo; e efeitos residuais de aumentos das tarifas de ônibus urbano



Pagamento dos estudos pressiona preços em fevereiro

em Recife, São Paulo e Fortaleza; táxi em Salvador; além de ônibus intermunicipal, trem e metrô em São Paulo.

Outras pressões previstas sobre a inflação virão do

aumento de 14,23% na taxa de embarque de passagens aéreas a partir de 14 de fevereiro; do repasse da elevação de impostos sobre os combustíveis; dos aumentos dos cigarros (de

7,5% a partir de 12 de janeiro); e dos reajustes de mensalidades escolares.

“Meses de fevereiro são, tradicionalmente, pressionados, que é quando o IPCA apropria os reajustes das escolas. Os reajustes das escolas não são diluídos ao longo do ano, são concentrados em fevereiro. Além disso, tem o aumento de impostos da gasolina”, lembrou Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índices de Preços do IBGE. O IPCA deve vir ainda com influência do sistema de bandeiras tarifárias sobre as contas de energia elétrica.

### OPINIÃO DE A GAZETA

#### A inflação precisa ceder

▄ O ministro Joaquim Levy já havia dito que a inflação de janeiro seria alta. Eram vários os preços, quase todos administrados pelo governo, represados. Por conta de sua transparência e das várias medidas que tomou, ganhou um voto de confiança da sociedade. O que a mesma sociedade agora espera é que Levy entregue o resultado prometido: crescimento com inflação baixa. O que temos ho-

je é um descontrole. Anualizada, essa inflação de 1,24% ao mês daria 15,9%, o que é inadmissível. Nos últimos 12 meses, a inflação está em 7,14%, a maior desde setembro de 2011. A diferença crucial é que em 2010 o país havia crescido 7,5%. No ano passado, ficou em 0%. Se inflação alta com economia aquecida é ruim, com economia para lá de fria é sinal claro de que algo vai muito mal.